

Há 30 anos, no dia 4 de fevereiro de 1986, era criada a AFBNB com o objetivo de lutar pelo fim das desigualdades regionais, pelo fortalecimento do BNB e pela valorização dos trabalhadores. Hoje, três décadas depois, a entidade segue firme em sua missão.

Confira abaixo artigos publicados na imprensa sobre a data.

30 anos em defesa dos trabalhadores, do BNB e do Nordeste

**Rita Josina Feitosa da Silva*

Lutar pelos direitos dos trabalhadores, pelo fim das desigualdades e pela reafirmação do BNB enquanto instituição de desenvolvimento. Esses são os principais pilares que marcam a história de 30 anos da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste (AFBNB), completados no dia 4 de fevereiro.

Fazendo jus a essas premissas, a AFBNB chega à sua terceira década de vida revigorada, disposta para as lutas contemporâneas e para aquelas que há anos estão postas para os trabalhadores. Desde o início da sua trajetória, em 1986, momento em que o País vivia um período de efervescência política, com a redemocratização após o fim da Ditadura Militar, a Associação mostrou como a organização dos trabalhadores se faz necessária para o enfrentamento aos ataques que são impostos.

O ano de 2016 começou, não diferente de outros, com muita luta. As ameaças aos Fundos Constitucionais - dentre eles ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), impetrada pelo Governo Federal através da Resolução 4452 do Conselho Monetário Nacional, que elevou a taxa

de juros dos Fundos em mais 70% - exigiu a ação da AFBNB contra a medida por representar a fragilização da principal fonte de recursos do BNB. A AFBNB já caiu em campo contra mais essa ameaça à região e suas instituições.

Sempre afeita ao diálogo, a Associação mantém contato permanente com a sua base, estando sempre atenta às demandas que emanam dos trabalhadores. Comportamento semelhante se dá quanto às articulações institucionais, principalmente em Brasília, onde mantém um canal direto com parlamentares, sobretudo os da bancada nordestina. A ação da AFBNB se concretiza na confluência das lutas trabalhistas e no campo institucional, no intuito de fortalecer o BNB no cumprimento da sua missão em toda a área em que o banco atua. Que nos próximos 30 anos a AFBNB continue cumprindo seu papel com a mesma determinação que marcou a sua história. Parabéns, AFBNB!

** Rita é presidenta da AFBNB*

Artigo publicado no Jornal O Povo

AFBNB, 30 anos: lutas de ontem e de hoje

**Dorisval de Lima*

No dia 4 de fevereiro de 1986, os funcionários do BNB e o Nordeste obtiveram uma importante conquista, a fundação da AFBNB, entidade de classe e aliada da luta pelo desenvolvimento.

Durante três décadas, a AFBNB tem se pautado pelo cumprimento da missão para a qual fora constituída, coerente com os valores e princípios democráticos que devem permear os atos de uma entidade representativa de trabalhadores.

Marcante foi a sua inserção no processo constituinte que culminou, em 1988, com a Carta

Magna vigente no País, quando se somou aos diversos segmentos da sociedade, inclusive o BNB, no debate junto à classe parlamentar, na luta por recursos estáveis para o banco, para Nordeste enfim. O resultado foi a criação do Fundo de Financiamento do Nordeste (FNE), a principal fonte de recursos do BNB, e responsável por mais de 50% dos financiamentos de longo prazo da instituição.

Mais lutas foram necessárias, a exemplo da regulamentação do artigo constitucional que criou o FNE, a definição do BNB como gestor do fundo, por exemplo.

Esse processo contou com atuação decisiva da AFBNB, por meio da mobilização interna no âmbito do banco, interlocução político-institucional, debates e manifestações públicas.

Atuante pela preservação e obtenção de conquistas, a AFBNB protagoniza mobilizações para evitar o esvaziamento do BNB e a mutilação de recursos da região. Lutas contra as tentativas de compartilhamento do FNE com outras instituições financeiras, que na realidade representa a retirada de recursos da região, a busca por mais fontes de recursos para o BNB e aumento do capital social do banco, a contraposição aos ataques que são lançados ao banco exemplificam e dão o testemunho dessa ação.

Vale destacar a recente luta contra a PEC 87/2015, a qual objetiva inserir os Fundos Constitucionais no rol da Desvinculação de Re-

ceitas da União (DRU) pela retirada de 30% dos recursos do FNE no caso do Nordeste, e a luta contra resolução 4.452 do Conselho Monetário Nacional, que elevou a taxa de juros dos Fundos Constitucionais, ora encampada pela AFBNB.

Ações como essas, somadas às lutas em defesa dos trabalhadores pela preservação e obtenção de conquistas para estes, proporcionaram à AFBNB o reconhecimento dos seus representados e da sociedade. Isto também deve ser observado quanto à gestão do BNB, por ser a associação uma legítima entidade representativa dos funcionários do banco. Todo apoio à luta da associação! Vida longa à AFBNB.

**Dorisval é diretor de Comunicação e Cultura da AFBNB
Artigo publicado no Jornal O Estado*

EDITORIAL - Que Brasília recue em decisão sobre FNE

O aumento dos juros do FNE é medida descabida que em nada vai ajudar o país a sair da crise econômica

Os juros anuais para empréstimos oriundos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), que é operado pelo BNB, foram majorados em mais de 70% pelo Governo Federal. A surpreendente, lamentável e equivocada decisão ocorreu em dezembro passado, momento em que as forças políticas estavam desmobilizadas devido ao recesso comum ao fim do ano. No entanto, o impacto negativo para o Nordeste impõe uma mobilização para reverter a decisão.

Sem avisos e sem debates, a taxa de juros para as empresas tomadoras de empréstimos do Banco do Nordeste saltou de 8,2% para 14,1% ao ano (aumento real de 71,4%). Na prática, a decisão tem forte impacto negativo no desenvolvimento econômico na região do Brasil que mais precisa de investimentos.

O FNE atende a 1.990 municípios situados nos nove estados que compõem a região Nordeste e no Norte dos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, incluindo os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. Dessa forma, contempla com acesso a crédito os segmentos empresariais de empreendedores individuais, produtores, empresas, associações e cooperativas de produção situados no semiárido brasileiro.

O custo mais caro do Fundo estabelecido para gerar desenvolvimento na região mais

pobre do País é uma traição ao princípio que gerou a criação do FNE. Os fundamentos do mecanismo têm forte ligação com o ideal de redução das desigualdades sociais, tema preconizado pela Constituição brasileira após longos embates políticos que terminaram com a vitória das forças políticas e sociais que defendiam os interesses do Nordeste. Portanto, o aumento dos juros soa como uma derrota para a nossa Região.

Com o reinício dos trabalhos legislativos, nossos representantes em Brasília devem ser cobrados para que se mobilizem no sentido de reverter a despropositada decisão do Governo Federal que praticamente inviabiliza a atratividade de um dos mais importantes instrumentos de desenvolvimento do Nordeste.

A pressão política é ponto chave nessa mobilização. É preciso veemência na cobrança. O aumento dos juros do FNE é medida descabida que em nada vai ajudar o País a sair da crise econômica. Pelo contrário.

Não custa lembrar que foi a população da Região Nordeste quem permitiu à presidente Dilma Rousseff alcançar o seu segundo mandato. A decisão contraria os melhores interesses dessa população.

** Editorial do Jornal O Povo, publicado no dia 4 de fevereiro de 2016*